



TRIBUNA Livre

13
AGOSTO
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOZA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

Celebrações Henriquinas

Do Finisterra ao Sacro Promontório

Ao mesmo tempo que esses clarões e focos de luz se esbatiam contra as impenetráveis muralhas de trevas do *Finisterra*, e tiveram de flectir-se ao longo do litoral peninsular, ainda ceguinho de todo das luzes que haviam de começar a tremeluzir na orla dos continentes e a distinguir a terra do mar, dilatava-se uma rede de vias imperiais que percorreram de um a outro extremo a vastidão do velho mundo romano. Meios vulgares de comunicação, não servirão menos para dissipar a obscuridade e o isolamento em que viveram as primitivas gentes.

Ao longo delas patentes a todos os povos peregrinos que nos prelúdios da romanização e depois dela haviam de transitar por essas estradas durante muitos séculos de agitada odisseia humana, levantaram-se padrões com as legendas da grandeza da Latindade—monumentos não de arestas vivas, mas circulares, significativamente voltados a todos pontos colaterais da Terra, como se da pedra bruta dispersasse luz em todos os sentidos, a toda a parte instruisse e alumiasse.

A epigrafia romana adornou esses padrões dos retalhos mais representativos da sua história

de triunfos e expansão; mas esses monumentos de uma grandeza efémera porque só visavam o domínio material e posse da terra, tiveram de ceder a outros iluminados por uma Luz muito mais intensa que veio das alturas.

Com efeito, ao pedestal romano, que demarcou a largueza do grande e velho império, faltava um complemento, uma cúpula a coroá-lo e identificá-lo com os cruzeiros da Lusitanidade, quando sob a divisa da *fé e do império* se foram espalhando pelos novos mundos.

Tais foram os que, a medida que o tempo já ia apagando naqueles primeiros as elegias do paganismo, a Cristandade peninsular se lhes sobrepôs com o sinal e símbolo da Cruz.

Teve D. João II a feliz ideia e iniciativa de mandar pelos seus navegadores que se lançassem a semente dos cruzeiros de Portugal pela orla dos novos continentes, conforme se foram dilatando as viagens dos Descobrimientos. Depois foi a acção persistente de um sopro de civilização e de vida que, num esforço sobre humano, nunca mais deixou de tanger essa semente dos beirais de novas terras para o seio de populações arrancadas das den-

sas trevas da barbárie. Assim começou a estabelecer-se em novos mundos ignorados um clima de uniformidade com os princípios fundamentais em que se criou a personalidade forte e fecundante da Lusitanidade; rasgaram-se os apertados horizontes de povos mergulhados pelas mais diversas partes do mundo em completo ostracismo; trouxeram-se ao convívio e comunidade familiar de ideais e de interesses afins com os de uma Mãe-Pátria que lhes deu o ser.

Religião, língua e costumes cimentaram quanto puderam os laços indestrutíveis de uma fraternidade que vinculou a grande Casa Lusitana povos das mais distintas raças que da melhor boa vontade e fé se acolheram à sombra e protecção da sua extraordinária influência civilizadora.

Testemunho universalmente reconhecido é o da eterna gratidão que esses povos neófitos se tornaram devedores a Portugal. E, quem sabe, da missão que por sua vez a Providência terá reservado a cada um em sua esfera?

Para julgá-lo bem, basta que as paixões não ceguem o entendimento e considerar que, só pela glória tão alta de Povo civilizador, têm-se dado por bem pagas e satisfeitas as inclemências da violenta dominação romana sofrida por seus gloriosos antepassados—a altiva raça lusitana!

O respeito que se deve á rua

Há muito boa gente que parece indiferente a tudo quanto não signifique interesse imediato a sua pessoa.

Se sucede pensarem na Higiene, por exemplo, não é raro que a restriram tão-só até à porta das suas casas, pois que, sendo a rua de todos a despresam sobremaneira.

O pior é que essa soberana indiferença dá quase sempre origem a abusos que redundam em prejuízo colectivo e, por isso mesmo atingindo também os prevaricadores. Desta elementar verdade, resulta que a rua deve ser respeitada, visto que sendo de todos também é nossa, isto é: de cada qual, isolada e colectivamente considerada.

Não é desejável nem digno que esse respeito seja imposto pela força, pois o emprego desta demonstra o baixo

nível de civismo do meio em que se vive. Por outro lado, há infracções que são tão incompreensíveis que nada as pode justificar nem tolerar, não sendo o castigo senão mero paliativo que nada resolve.

O pano do pó, sacudido para a rua, para cima dos transeuntes, é um desses tais abusos, mesmo que a polícia por providencial ausência não tome nota da indelicadeza. E também o é o encontro que se dá ao próximo ou a pizadela, quando se pretende passar adiante sem respeitar os que estavam ou iam à nossa frente.

Talvez no século da era atómica não haja ambiente para a gentileza dos cavaleiros e das senhoras de outrora, mas o certo é que, com átomos ou sem átomos, é preciso respeitar a rua.

Vossências viram

O Distrito, que tanto tem ouvido falar em política concelhia, fazendo-se grandes coisas tão pequenas e esquecendo-se coisas efectivamente grandes, teve oportunidade, na semana finda, de assistir ao desenrolar de um documentário cinematográfico em que o nosso concelho também tem assento.

Todos os concelhos mostram as suas realizações e os seus valores do passado ou do presente. Amares, aquela terra de há muito conhecida por não progredir, não realizar nada, apresentou-se mostrando o esforço que está a realizar graças a sacrifício de alguns.

Foi assim que apareceu uma rua recentemente aberta, ainda em terra mal batida e já com construções de ambos os lados, ao todo trinta residências, obra de um particular, sem ajuda vinda da qualquer lado.

Outra rua, a de Sá de Miranda, meia aberta e meia por abrir, rodeada de casas em parte e noutra parte umas em projecto e outras a subir.

Um campo de futebol, obra também do dinamismo e do bairrismo dos particulares, uma misericórdia levantada pelo esforço de alguns. Se quiserem aquilatarde quanto isto representa de esforço há que esclarecer que para todas estas realizações o Estado não deu um só tostão.

Porquê? Não se acreditava nas possibilidades, não se pediam

comparticipações, não se secundavam as iniciativas e acoimava-se de louco aquele que tentava sair desse marasmo.

Há uma terra que nunca se convenceu e, daí, embora com muito custo foi progredindo. Um dia rompeu mesmo e lançou-se num progresso que se pode verificar.

É que a pequena metragem do filme que nos diz respeito é profundamente significativa. Mostram-se obras recentes, com menos de dois anos e obras em desenvolvimento como nenhum concelho da nossa categoria é capaz de exhibir.

Mas nós sabemos ainda que se se não vai mais depressa é por falta de mão de obra e que esta onda de progresso tende a conservar-se e desenvolver-se.

O cenário maravilhoso de crer e empulgante de fé que foi a concretização do campo de jogos, obra de todos e para todos, sem saliência de um nome na vontade e na ajuda, há de repetir-se mas em maior âmbito e com mais fundas repercussões, a impôr o respeito que merecemos.

Dos que, sendo de além raia concelhia, viam ou sabem do que vamos fazendo, não se raza substancial ajuda, mas somente se pede que deixem o concelho seguir os seus passos e guiar-se pela realização das suas aspirações.

Breve História de um tratado

por António Maria Zorro

Segundo as notícias, que com relativa frequência nos têm chegado do Brasil a este respeito, é de crer que a visita a Portugal do Presidente Kubitschek de Oliveira, coincide com a assinatura da regulamentação do Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro, o que significa a sua entrada em vigor; o mesmo nos deu a entender, aliás, o Embaixador Pio Correia, quando há semanas esteve em Lisboa, como chefe da delegação brasileira, à reunião da Comissão Mista para aplicação do Tratado; o mesmo confirmou, há dias, o Embaixador Negrão de Lima, em entrevista que concedeu

ao diário «Novidades». Parece, pois, que se aproxima, ao cabo de quase sete anos, a hora do Tratado de Amizade e Consulta deixar de ser um simples ponto de partida para se transformar em objectivo alcançado — a Comunidade Luso-Brasileira.

Os primeiros obreiros da tarefa de aproximação dos dois povos que falam a língua portuguesa foram, sem dúvida, logo no começo do século, o conselheiro Camello Lampreia, Ministro de Portugal no Rio de Janeiro, e o Barão do Rio Branco, ao tempo Ministro das Relações Exteriores do Brasil. A tarefa não era fácil: estava ainda

próxima a resolução que expulsara do Brasil o seu segundo e último Imperador — um Bragança tio-avô do Rei de Portugal; mais próxima estava ainda a recordação do incidente na bafa de Guanabara que motivara um corte de relações entre os dois países; embora, porém, não fosse fácil, era imperiosa — e tanto que ao fim de algum tempo o Brasil se preparava para receber, festivamente, o Rei D. Carlos I. O Congresso brasileiro abriu um crédito ilimitado para essa visita, a colónia Portuguesa exultava de entusiasmo, uma gran-

Continua na 6.ª página

TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

UMA FRASE

O amor é coisa tão complexa e vária,
Um tão extravagante sentimento,
Que não procura a cama para o parto:
Em qualquer parte dá-se o nascimento

A cidade de Braga, velha com lenço de ramagens e vestidos iriados, vista ao largo apresenta-se um quadro maravilhoso com pinceladas vermelhas nos telhados, brancos e amarelas nas faces, verdes no arvoredado das cocurutas, castanhas nos vetustos torreões, azuis no céu de sol e horizonte de pinheiros. Ao longe é um bando inúmero de gaivotas rubras no dorso e alvas no peito; e, ao longe, ainda pode ser um paquete imenso, anormal como a pintura abstracta, e ancorado pela linha do eléctrico ao Bom Jesus. Foi assim que Firmino ao contemplá-la da Falperra e admirou e ao encontrar-se com Alice, no Redondo, a definiu.

— Vens inspirado!

— Quem sabe se és tu que me inspiras... Vens toda perfumada!

— Oh, filho, fraca musa arranja... Mas não te zangues.

Lá por isso podes vir a ser um Torga... E, depois num sorriso malicioso: Ou, então, o Francisco Sanches que está no S. João do Souto a meter medo às criancinhas... Riram-se. — Pois, sim: solta lá a tua espiritualidade.

— Não. Hori essa, aproveita a reia!

— Louvo-te a honradez. Nem sei como te não deu para falar nos «hipérbatos» do latim e nas «palavras como combóios» em alemão...

— Bem... Apareceste espiritual cem por cento.

— Só? Por exemplo, as árvores desta Avenida têm as saias no cimo das pernas como as meninas «chiks»...

Alice olhou-o de soslaio. O autocarro escarlate-amarelo rolou barulhento.

— O sangue das máquinas tem mais vigor que o dos homens. Por isso o maquinismo vai ultrapassando o humanismo... Ou ainda não sabias...

Ela destrancou uma gargalhada.

— Agora és Rousseau...

— Eh! Como isto seja assim. Estou a ver se falar de saneamento, chamas-me varredor, W. C. e...

— Agora és engraçado...

— Ainda bem. Julguei que o Zoilo havia encarnado na Alice...

— Ao Firmino, que eu gosto de homero...

— Da Ilíada e Odisseia?!

Entreolharam-se. Alice teve um arrebique cinematográfico:

— Do paquete imenso ancorado ao Bom Jesus...

Silva Príncipe

DESEJO

Diziam as colunas dos jornais,
Noutro dia,
Que um pobre com cinquenta contos,
Os guardava e pedia...

Quem me dera
Também meter ao bolso
O tempo que julgo vir a ter,
Guardá-lo e pedir...
Tenho medo de Deus,
Da vida, de não sei quê a rir...

Dá uma hora na Torre, depois duas,
Dá o Sol numa casa, depois noutra;
O eléctrico anda só a mudar de ruas,
A vida é pouca.

Odeio o tic-tac dos relógios,
O horário, até, dos meios de transporte
Horas marcadas, dias desejados,
Tudo a chamar a morte.

Tenho medo de Deus,
Da vida, não sei quê a rir...
Quem me dera
Meter o Tempo ao bolso,
Guardá-lo e pedir...

Silva Príncipe

Do livro a sair «Cenários do Céu e do Inferno»

O mais alto edifício da Europa

A capital baviera terá dentro em breve mais uma grande atracção. Um grupo de técnicos e arquitectos elaborou planos para a construção de uma torre de 325m. de altura, a erigir no centro da cidade. Esta gigantesca torre de televisão privará a Torre Eiffel do seu título de mais alto edifício da Europa. É verdade que a célebre torre parisiense já cedeu este título a uma torre da televisão erigida recentemente na Suécia com uma altura de 320m. A torre de televisão de Munique terá o nome de «Torre dos Alpes».

A construção da torre requererá vinte meses. O diâmetro na base será de apenas 16 metros. Até à altura de 240m. esse diâmetro diminuirá até 7m. Os restantes 80m. constituirão a autêntica agulha. A 200m. de altura haverá uma espécie de anel de seis andares, com restaurantes e cafés. Esta parte do edifício, toda envidraçada, girará em torno da torre oferecendo um panorama não só da cidade mas dos Alpes até à Austria, e à Suíça. Acima dos restaurantes haverá uma plataforma com espaço para 1.000 pessoas. No último andar do anel a polícia de trânsito de Munique terá o seu posto de observação mais elevado. Três elevadores, cada qual para 25 pessoas, atingem dentro de um minuto a altura de 265 metros. Na ponta da agulha gigantesca que deve custar 10 milhões de marcos, serão instaladas as aparelhagens de televisão, assim como da telefonia e da telefonia sem fios.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Realidades nuas e cruas

da vida em Berlim

Os acontecimentos no Congo, as eleições americanas, o excesso de notícias da política internacional nas últimas semanas deixaram passar quase despercebido um incidente muito característico da vida de Berlim, a capital cindida. A história de Lothar Holz e da sua noiva merece efectivamente certa atenção, pois demonstra o perigo em que vivem milhões de alemães na sua pátria e na sua capital rasgadas pela Cortina de Ferro.

Heidrun Hähnel, de 17 anos, residente em Berlim Ocidental, noiva de Lothar Holz, de 22 anos, escapou por um triz à pretensa justiça da Zona Soviética da Alemanha. Deve a sua salvação exclusivamente à coragem e à energia do seu noivo. O casamento estava marcado para o dia 5 de Abril, mas teve de ser adiado, pois nessa data Heidrun estava nas mãos dos comunistas. Em meados de Março fora presa no Suburbano em Berlim Oriental, por levar numa bolsa géneros alimentícios comprados na parte leste da cidade. Lothar Holz esperou nesse dia em vão pela sua Heidrun.

O que se seguiu não tem nada que ver com a legislação e com as decisões de um tribunal. Apesar de ser menor, Heidrun foi condenada à reclusão num asilo junto à fronteira da Polónia até atingir a maior idade.

Lothar Holz acompanhara o processo de perto. Esperou com paciência a tenacidade até chegar a hora de agir. Um funcionário foi encarrega-

do de conduzir Heidrun para a cadeia da qual devia seguir para o Leste. Não resta a mínima dúvida que teria desaparecido pelo menos por quatro anos.

Quando Heidrun e o funcionário saíram do edifício do Tribunal depararam com um Mercedes, de modelo já bastante antigo. Lothar Holz saiu do carro e ofereceu-se para levar o funcionário e a sua noiva até a cadeia, explicando que ao mesmo tempo se queria despedir de Heidrun. O funcionário mostrou certa compreensão, aceitou a oferta, e o automóvel pos-se em movimento em direcção da cadeia. Depois de algumas quadras, porém, Holz virou uma esquina, carregou no acelerador e, à alta velocidade, passou para Berlim Ocidental. As sentinelas do sector soviético de Berlim, foram colhidas de surpresa e não puderam intervir. Uma vez em Berlim Ocidental, Lothar Holz e Heidrun Hähnel mal cabiam em si de felicidade e alegria. Ante este desfecho o funcionário encarregado de acompanhar Heidrun julgou melhor voltar quanto antes ao sector soviético.

Entretanto Lothar Holz e Heidrun Hähnel casaram, tendo sido alvo de manifestações de regozijo da população de Berlim Ocidental. Temendo, porém, a vingança das autoridades do Leste, o jovem resolveu transferir a sua residência para a Alemanha Ocidental, onde agora vivem e trabalham em paz e liberdade.

Casa de Pasto «A Petisqueira»

Almoços, Jantares, Petiscos servidos com os melhores vinhos verdes, tinto e branco da região

Grande esplanada em recinto próprio, onde se serve as mais frescas cervejas, laranjadas e águas minerais

PREÇOS MÓDICOS

Largo Dr. Oliveira Salazar-Telefone p. f. 62113

AMARES

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

Visado pela C. de Censura

TRIBUNA do CONCELHO

B O U R O

Digamos a Verdade

A educação que nos foi ministrada, quer na catequese, quer na escola, onde recebemos as primeiras luzes da instrução, ensina-nos a amar a verdade, as sermos rigorosamente justos nas nossas afirmações muito especialmente, quando se trata de afirmações iminentes a ser compulsadas, contra determinado arguido, junto das competentes Autoridades. Escrevo esta crónica, em referência a umas acusações de que resultou a prisão do senhor Francisco Domingues, proprietário, morador no lugar de Paradela de Frades, desta freguesia. Não escrevo em defesa deste por questão de amizade, porque entre nós existe muito pouco. Também não o faço em desabono das pessoas que formularam as acusações, pois sempre as conheci como pessoas de bons sentimentos e incapazes de faltar á verdade. Portanto, não tenho dúvidas em afirmar que são verdadeiras as suas declarações. No entanto, talvez dominados pela ingenuidade ou desconhecimento da responsabilidade que certas frases englobam e, talvez, porque julguem de pouca importância, perante a justiça, certos palavrões pronunciados pelo Domingues, declararam, perante as autoridades,

coisas que não correspondem aos seus sentimentos embora fossem causa de o-sabafo.

O Domingos não tem ideias «subversivas», isso afirma-o qualquer pessoa da freguesia, inclusivamente o Ex.º Senhor Presidente da União Nacional, porque o conhece bem. Que ele seja turbolento; que seja até pouco correcto na sua linguagem e-vá-lá—que chegue mesmo a ser um vizinho insuportável, são hipóteses bem admissíveis, porém, ir mais longe, não.

Sabe-se que ele, por vezes, dá uma ideia de sofrer de desarranjo mental e que até já houve diligência da família para lhe fazer tratamento. Isto—creio—explica bem o motivo das suas indesejáveis frases. Concordo até, que os vizinhos não estejam dispostos a suportar tal desarranjo, mas discordo da arma que se serviram para punir as suas más acusações.

O insulto e a ofensa á moral pública, são crimes que estão dentro das malhas da Lei e, felizmente, a magistratura é justa.

A. Fernandes

Visado pela Censura

CAIRES

De Visita

De Visita á linda Quinta da Eira, propriedade do nosso bom e estimado amigo Senhor Lourenço Batista, estiveram entre nós, durante três dias os Ex.ºs Senhores: Nuno Casimiro Gingeira, muito digno Agente da Polícia Judiciária de Lisboa, e sua Ex.ª esposa, Júlio Fernandes Gonçalves, m. d. Gerente do Mayer—Bar de Lisboa, que também vinha acompanhado de sua Ex.ª esposa D. Ivonne do Carmo, o senhor Carlos Alberto e sua esposa D. Adelaide Ferreira, distintos artistas teatrais da Capital, Jerónimo José da Costa, mui distinto funcionário da Emissora Nacional, Armando Correia, Productor da Rádio Renascença, bem como a sua Ex.ª esposa D. Nautilia de Oliveira, Artista teatral e o senhor Hernani da Conceição Batista, proprietário e gerente da «Foto Lusitania Batista», instalada no Parques Mayer, Avenida da Liberdade-Lisboa.

Suas Ex.ªs depois de várias excursões pelo norte do País e pelo nosso Minho encantador, dirigiram-se em piedosa peregrinação, em três automóveis, aos Templos da Aba-

dia e de S. Bento da Porta Aberta, admiraram os encantos e belezas do Gerês, o seu parque e a sua serra, a sua flora e a sua fama, as suas vistas e horizonte, passando pela Barragem de Caniçada (Paradela) onde se demoraram a ver e admirar aquelas máquinas e engenharia, vendo tudo pormenorizadamente, ficando encantados e abismados por verem uma barragem das maiores do mundo. A suas Ex.ªs que também nos fizeram uma mui estimada visita e á nossa Igreja Paroquial, desejamos uma óptima viagem até Lisboa e as maiores felicidades.

A todos, paz e bem e que continuem a vir até nós.

Aniversários Natalícios

Até ao meado do mês de Agosto, fizeram anos os Ex.ºs Senhores:

Dia 2—o estimado José da Mota, de Besteiros; dia 3—João de Macedo, casado com a senhora D. Olívia Maria Arantes Pereira, filha do senhor Abel, ausente em França; dia 5—Manuel José Antunes de Almeida, da casa do Padrão;

(Continua na 4.ª página)

CONCURSOS

Nos concursos recentemente feitos para o quadro das contribuições e impostos obtiveram magníficas classificações os senhores Narciso José Gonçalves, Octávio Pereira Machado e Armandino de Abreu Dias.

Os dois primeiros dentro da validade do concurso serão chamados a Secretários de Finanças e o último a terceiro oficial, o que nos apraz registar com a maior satisfação.

Funcionários distintos, dois filhos deste concelho e um que por aqui passou por muito tempo a sua promoção é motivo de agrado geral dado que são bem conhecidos e unanimamente estimados.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O senhor José Ciciano Gonçalves de Macedo.

Amanhã—As senhoras D. Estela Arantes de Menezes e D. Berta Gonçalves Leite.

Dia 15—O senhor António Leite Ramos de Azevedo.

Dia 18—O sr. José Lúcio Dias Martins.

Dia 19—A menina Maria Adelina Vieira da Costa.

* * *

Passa amanhã o aniversário natalício a senhora Diolinda de Jesus Rodrigues da Silva.

Por tão faustosa data sua família e marido desejam-lhe muitas felicidades.

Vida agrícola

As vinhas mais expostas aos raios solares sofreram consideráveis estragos vendose, em partes, quasi á totalidade dos cachos queimados e até vides secas. Deve ser muito elevado o número de pipas de vinho desaparecido.

Dr. João Arantes Rodrigues

Está de parabéns o concelho de Amares por ser um filho seu ascender a um elevado cargo da vida pública.

O Dr. João Arantes que acaba de passar de Secretário a Chefe de Gabinete do Ministro das Finanças veio confirmar a esperança depositada nos seus dotes e o escrupulo na selecção dos valores morais e intelectuais.

TRIBUNA LIVRE é distribuída em Braga no Quiosque Central, Largo do Barão de São Marinho

CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António

Começo por te dizer que a rapariga mencionada na última carta é do lugar do Ribeiro e não da Ribeira. Isto não tem importância. Sòmente faço votos por que os moços e homens, não digo de Lago, mas de todo o mundo civilizado, sejam honestos, ou, pelo menos, respeitem a liberdade do sexo frágil. E sòbre isto, por hoje, ponto final.

Praias e termas

São muitas as pessoas e famílias inteiras que vão passar quinze dias ou um mês a estes lugares de cura e de repou-

Banda de Amares

Parte hoje para o S. Bento, onde abrilhantar as festas que ali realizão a Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares

Amanhã abrilhantar uma festa na vizinha freguesia da Torre, que ali se realiza em honra de Nossa Senhora da Assenção.

Segunda-feira, desloca-se para Alijó afim de abrilhantar as festas do concelho naquela ridente vila, que juntamente com a de Angeja tocará até às 6 horas da manhã de Terça-feira.

É digna de louvor a actual Direcção que não se tem poupado a esforços para conseguir pôr a Banda dos Bombeiros de Amares, digna da Terra que lhe propocionou os primeiros passos, e vá lá, encontra-se em franco progresso, e a confirmação está no brilhante serviço que tem prestado em todas as festas para onde se têm deslocado.

Igual louvor merece o seu Regente Snr. António Alves de Amorim, que muito têm trabalhado, para que este conjunto musical atinja a fama d'outros tempos.

Carteiro dos C. T. T.

A seu pedido foi transferido para estação de Feira Nova, o senhor Manuel José da Costa, carteiro de 2.ª classe, que durante muitos anos exercia as mesmas funções na estação de Amares.

Foi com a maior satisfação que toda a população recebeu esta nomeação, porquanto o senhor Costa, além de ter demonstrado ser funcionário distinto, são reconhecidas por todas as qualidades de honestidade, seriedade e aprumo.

Por isso registamos com prazer este facto e fazemos votos que o novo distribuidor local continue a gozar do prestígio de que há muito é crador.

so.— Uns vão por necessidade verdadeira; outros vão por rotinas, e outros, finalmente, vão para ver, para serem vistos, para seduzir e também para serem seduzidos. Tu sabes que não visito nem frequento esses lugares. Contudo lembro-me de ver na Figueira da Foz corpos humanos, não digo nus, mas pouco menos... Crei que nas outras praias acontece o mesmo. Está na moda exhibir a pele tostadinha e dizem que fazem muito bem os banhos de sol... Mas, não te parece que estes banhos de sol podiam ser tomados junto das nossas casas, em um terraço? Os nossos lavradores caseiros e os jornalheiros tomam excelentes banhos de sol nos campos e nos montes. Se a alimentação destes míseros fosse razoável, não tenho dúvidas de que gozariam mais saúde e teriam vidas mais longas do que os frequentadores dos ariais luxuriosos das prais.

Mulheres de calças

Algumas mulheres gostam muito de imitar os homens. Estou já a ouvir-te dizer que também há homens a imitadores das mulheres e digo-te que isso é infelizmente, verdadeiro... Mas não tenho visto homens com saia, vestido inteiriço, ou com o corpo seminú ou quase nú... O gosto pela nudez é apanágio das mulheres. Algumas, porém, gostam muito de calças, à homem, e, quando trazem saia, esta excede muito pouco, em largura, qualquer perneira das minhas calças. Ainda hoje vi, na festa da Senhora das Angústias de Barreiros, diversos exemplares. Mal podem bulir as pernas. E que dificuldade para se ajoalharem, ao passar da procissão! Há dias, em Braga, passou

Continua na 4.ª página

Novo assinante

Pelo snr. Manuel Pinheiro da Costa foi-nos indicado o snr. Joaquim Furtuoso da Silva residente em Alverca do Ribatejo, com o maior prazer fizemos a sua inscrição, que agradecemos.

Visitante

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o snr. Martins Rebelo, nosso dedicado assinante, residente em Lisboa.

As melhores felicidades juntamente de seus familiares lhe desejamos.

TRIBUNA DO ULTRAMAR

Continuação da 5.ª página

dos do Curso dos Sargentos Milicianos de Infantaria, Artilharia, Cavalaria e os amanuenses da incorporação «Pedro de Nhaya».

Entre as individualidades presentes, contavam-se ainda o general Engelbrecht, chefe do Estado-Maior do Exército da União da África do Sul, comandante militar de Moçambique, contra-almirante Moreira Pato e o comandante naval da província.

Após a formatura geral, seguiu-se a imposição das insígnias e a ratificação do juramento de bandeira, cerimónia durante a qual o capitão A. Dantas, ajudante do comandante do Centro de Instrução, procedeu à leitura dos deveres militares e o alferes A. Barriinha proferiu a habitual alocução, dissertando sobre a figura de Pedro de Nhaya, primeiro capitão de Sofala.

Seguiu-se o desfile em continência das forças em parada, sob o comando do major J. Magalhães, comandante do Centro de Instrução.

O general S. A. Melville visitou, depois, as dependências como estão instalados os diferentes serviços.

No final, houve demonstrações desportivas, com a participação de sargentos e praças.

CICLISMO

O Ferroviário venceu a primeira prova do campeonato distrital de juniores de ciclismo, no percurso de 70 quilómetros, contra-relógio.

António Monteiro do Ferroviário foi o vencedor com 2h 6m 56s.

Futebol

O Belenenses realizou, ontem, o terceiro encontro da sua visita a Angola, debruçando no Estádio Comandante Fragoço Matos, de Catumbela, a selecção de Benguela.

O resultado foi de um empate 2-2, com 1-1 ao intervalo.

Os golos foram marcados na primeira parte por Yauca, aos 42 minutos, na transformação de uma grande penalidade, e por Ramiro, aos 44 minutos.

No segundo tempo, a selecção marcou por intermédio de Janeiro, mas o Belenses empatou, aos 30 minutos, num lance infeliz de José Manuel, que marcou na sua própria baliza.

O Sport Clube Marítimo está a comemorar o 5.º aniversário da sua existência, com diversos festejos associativos, a que se associam todos os clubes desportivos madeirenses.

O Governador Geral

Silva Tavares

recebeu dois altos funcionários da ONU.

Os srs. Pate, secretário adjunto e Meyer, director das Relações Exteriores, membros da UNICEF, que o secretário-geral Dag Hammarskjöld encarregou de assegurar o abastecimento do Congo, durante a crise económica daquele território.

Como resultado das negociações entabuladas, começaram a seguir os primeiros embarques de farinha de peixe, com destino a Leopoldville e outros de todos os géneros alimentícios seguirão, em breve, por via aérea e marítima.

O Pianista

Sequeira da Costa

Foi condecorado com a medalha Beethoven pela Harriet Cohen International Music Prizes de Londres.

Sequeira da Costa veio a esta cidade realizar um concerto, integrado nas Festas da Cidade.

De visita

Depois de uma visita às províncias de Moçambique e de Angola partiu ontem, de Avião, para Leopoldville, no prosseguimento da sua viagem pelo continente africano, o presidente do Parlamento da República Federal Alemã, dr. Eugen Gerstenmaier.

No aeroporto estiveram a despedir-se, entre outras individualidades, o governador geral de Angola e os comandantes militares e naval.

Falecimento

Faleceu nesta cidade o rev. padre José Marques Jardim, de 80 anos, figura muito estimada pelos seus paroquianos.

O seu funeral realizou-se, hoje, para o cemitério local.

TEATRO

A campanha de comédias de Vasco Morgado seguiu em digressão artística para o interior da província.

LAGO

Continuação da 3.ª página

junto de mim uma mulher vestida á homem. Reconheci que era mulher pelo modo de andar e por trazer os beiços e a cara pintados. Creio que os homens ainda não pegaram nesta moda. Pois a dita mulher era feia como um bode. Nem as pinturas, nem as calças lhe valeram!... Esta, como todas, terá ou gostaria de ter marido. Sabes do que elas, as de calças, não gostam? De ter filhos!! A pádeira de Aljubarrota e D. Filipe de Lencastre, certamente, não eram deste tipo. Não é, penso eu, das mulheres de calças, com maridos a dias e de caras pintadas, que saíram os salvadores de Portugal.

J. Moreira

Fará espectáculos em Nova Lisboa, Silva Porto, Vila Mariano Machado, Benguela e noutras cidades do interior da provincia.

Desfile Militar

Realiza-se no dia 15 um grande desfile militar na Avenida Paulo Dias de Novais, no qual tomarão parte 2.000 homens da guarnição da cidade e 190 viaturas e carros blindados.

Participam, ainda, no desfile uma companhia da Marinha de Guerra e dois batalhões do comando da P. S. P.

O governador-geral assiste numa tribuna especial ao desfile das forças militares, as quais são comandadas pelo tenente coronel Carvalho e Silva, comandante do Regimento de Infantaria desta cidade.

Esta cerimónia enquadra-se no programa das comemorações do V Centenário do Infante D. Henrique.

Também em Nova Lisboa e Sá da Bandeira se realizarão paradas militares, com a colaboração de forças militares e navais e da Polícia, promovido por iniciativa do governador geral comandante militar da provincia.

Novas Escolas

O Fundo Escolar de Angola concedeu um subsídio de 2.300 contos para a conclusão de tres novas escolas primárias em Benguela, Cubal e no Lobito.

Visado pela Censura

CAIRES

Continuação da 3.ª página

D. Maria Teresa Fontes de Almeida, da casa Rios; Maria da Glória de Oliveira, da Torre e Gualter Rodrigues, o nosso velho amigo do Rio de Janeiro; dia 7—o Senhor Vergilio Alberto de Almeida, da Feira Nova e o Rev. P. e Amândio da Silva Campos, estimado abade de Goães; dia 9—fazia 87 anos, se fosse vivo o Rev. Pe. João Joaquim de Sousa, que foi abade de Caires e Besteiros, de saudosa memória; dia 11—o senhor Américo Raul Pereira, de Ferreiros Amares e a senhora D. Maria Helena Arantes Calheiros Cruz estremosa esposa do Senhor Carlos Alberto Calheiros Cruz, de Amares, ausentes em Lisboa; dia 12—a simpática jovem Maria Mavilde Feio Guimarães Almeida, Amares; dia 13—Ma-

ria dos Anjos de Carvalho, Teresa de Jesus Novais da Cunha, José Caciano Gonçalves de Macedo, e o saudoso e nunca esquecido António Cruz (se fosse vivo) por quem dirigimos ao Céu, uma súplica; dia 14—D. Estela Arantes Menezes, D. Berta Gonçalves Leite, da Feira Nova e D. Arlinda Silva Almeida de Macedo, esposa dedicada do Senhor Arquitecto Isabel de Macedo, ausentes em Luanda; dia 15—o Senhor António Leite Ramos de Azevedo, Amares e a senhora D. Augusta da Conceição Lourenço Amado, de Lisboa.

A todos, enviamos as nossas efusivas saudações, com votos de longa vida, paz, progresso e felicidades em Deus e em nome de Nossa Senhora da Assunção, a grande padroeira deste Mês e de sempre.

C.

Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em
COUCIEIRO—VILA VERDE



RELOJARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 Braga

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amores

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 70

(CONTINUAÇÃO)

Contribui para complicar a questão a grafia de *Castro d'Ayro* sem acento, a de *Castro de Arega* e até a de *Castro d'Ayre*, para estabelecer maior confusão. O mesmo autor do *Poeta do Newa*, que tão experimentado se diz em assuntos de genealogia, afirma a pag. 283 que «a denominação *Castro d'Airo* era desconhecida.»

Assim é de crer que esta circunstância o fez trazer indevidamente a Carrazedo os Azevedos que se apelidaram de *Castro* e contrariar, com a infalibilidade que se arroga, certas opiniões de Montebelo, que antes pode ser que tenha alguma razão em dar essa prioridade aos de Vasconcelos. Quer dizer que os Azevedos, que se intitularam de *Castro*, o tomaram de Airó, enquanto os de Vasconcelos o tomaram de Carrazedo, cada qual em seus domínios.

Gonçalo Nunes de Barros — o moço — para se distinguir de seu pai, casou com D. Isabel de *Castro* (de Carrazedo) filha de Gonçalo Mendes de Vasconcelos, senhor de Lousã, Penela e vilarinho, alcaide-mór de Coimbra, e de sua mulher D. Teresa Ribeiro.

Da breve posse do senhorio de Entre-Homem e Cavado nos de Barros, alguma coisa lhes ficou, e foi a *Comenda de Rendufe*.

Vinha este mosteiro já de 1208 instituído em *abades perpétuos* por D. Lourenço Martins; sucedeu-lhe, com intervalo, D. Paio Correia em 1328; D. Atonso Martins em 1433; D. Mestre André em 1454. Diz a *Benedictina Lusitana*, a pag. 410, que «os Comendatários perpétuos que alguns Reis nomearam por administradores dos mosteiros que os governassem e regessem, confirmados pello Papa em lugar dos abades perpétuos, que os conventos elegião na conformidade que manda a S. Regra forão ocasião da quebra da obediencia regular em Portugal, mas em todos os mais reinos da Cristandade padeceo os mesmos males que destas Encomendas resultarão.»

Com alguma razão, pois, os frades bernardos de Bouro mandaram gravar na frontaria do convento, sob a estátua de D. Sebastião, esta legenda de reconhecimento... A COMENDATARIIS LIBERATOR.

Gonçalo de Barros foi comendatário de Rendufe des 1506. Também o foi do mosteiro de Barvães. Serviu D. Duarte e D. Afonso V. Foi senhor de Linhares e teve filhos bastardos de Maria Fernandes, de Nóbrega.

Sua irmã, D. Isabel de Barros foi herdeira da casa dos Barros e de Alvins na freguesia de S. Paio de Vila-Verde. Segundo F. Gayo, 5-6, pag. 142, jáz enterrada na matriz com este letreiro: «Aqui jazem os mo. to honrados D. Isabel de Barros, m/er de Fernão Anes de Sousa Alcoforado e sua filha Leonor de Alvim». Informa que Fernão Anes foi sepultado na capela-mór de Rendufe, com outro letreiro: «Aqui jaz Fernão Anes de Sousa, avô de Henrique de Sousa, comendatário deste mosteiro de Rendufe».

De vários filhos e filhas, a dita D. Leonor de Alvim foi casada com Paio Rz de Araujo, alcaide-mór de Monte-Rei, filho do comendador de Rio-frio. Não havendo geração, aquele seu marido, e depois viuvo, casou com D. Ana de Vilas-Boas, do solar de Airó e desse casamento procederam os *Padroeiros de Turis*, com princípio em Nuno de Barros, senhor da casa, quinta e torre de Turis e do padroado da mesma igreja, em 1547, mais tarde dividido em compadroado pelos seus descendentes. Uma das últimas compadroeiras casou com Pedro Gomes de Abreu, senhor de Anquião.

Outra filha de D. Isabel de Barros, chamada D. Brialanja de Castro (de Carrazedo) foi casada com Diogo Soares de Melo, senhor de Prado.

Ainda outra, e a que mais interessa, com relação a Entre-Homem e Cávado, foi D. Filipa de Alvim que teve de D. Simão Fernandes da Costa, comendador de Rendufe em 1543, sobrinho do cardeal D. Jorge da Costa, e filho de Fernão Gonçalves da Costa e de sua mulher D. Brialanja Rodrigues, os seguintes filhos:

Jorge de Sousa de Alvim; Henrique de Sousa; D. Brialanja de Alvim e D. Maria de Sousa.

Henrique de Sousa é a personagem sobeja e tristemente conhecida, último comendatário de Rendufe, em 1550, morto em Castro de Carrazedo. Mesmo assim, a *Benedictina Lusitana* faz-lhe a honra de o proclamar o melhor dos benfeitores de Rendufe, apesar de todas as inconveniências que os tais abades perpétuos trouxeram à disciplina mo-

(Continua no próximo número)

EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL, faz saber que:

ARTUR DA CUNHA CRUZ, requereu licença para instalar uma oficina de serralharia civil com soldadura a autogéneo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, fumos, trepidação, perigo de explosão e de incêndio, no lugar da Feira Nova, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares, distrito de Braga confrontando do norte com o Campo da Feira, sul, nascente e poente com José Joaquim Leite.

ANTÓNIO BERNARDINO BARBOSA DE MACEDO, requereu licença para instalar um lugar de azeite, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e inquinação das águas, no lugar da Faia, freguesia de Rendufe, concelho de Amares, distrito de Braga, confrontando do norte com Constantino Morgado, Herdeiros, do sul com Estrada Nacional, do nascente com António de Sousa e do poente com Augusto José Ferreira.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar os respectivos processos n.ºs 13 385 e 22 319, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 28 de Julho de 1960.

P'lo Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Alberto de Serpa Ferrão Rebelo.

Vende-se

— SCOOTER —

NSU — PRIMA

150cc — 15.800

Motor Impecável

Informa esta Redacção

Leia, Assine

e Publique

«Tribuna Livre»

TRIBUNA DO ULTRAMAR

(Continuação da 6.ª página)

A Índia portuguesa está a atravessar um período de radical transformação

A Índia portuguesa está a atravessara um período de radical transformação. Do ponto de vista económico, a Índia Portuguesa, devido principalmente à exploração mineira, está muito mais próspera e a sua capacidade industrial, actualmente fraca, está a aumentar consideravelmente — «declarou ao «Diário» o jornalista goês Carlos Pegado de Sousa, da «Vanguarda» que veio a Moçambique colher elementos para uma série de reportagens e artigos sobre o desenvolvimento da provincia e actividades da colónia indo-portuguesa.

Referindo-se ao surto de progresso que se verifica no estado da Índia, declarou que entre as medidas de natureza cultural e pedagógica adoptadas em todo o território, desde que o general Vassalo e Silva tomou conta do seu cargo, avultam a construção de novas escolas e o ensino primário obrigatório.

Chegou a esta cidade, de avião, a equipa do Nairobi Heroes Clube

Chegou a esta cidade, de avião, a equipa do Nairobi Heroes Clube, formada por in-

do-portugueses residentes naquela cidade.

O Heroes Clube vem realizar dois encontros contra o Clube Desportivo Indo-Portugueses.

Os indo-portugueses do Quênia foram homenageados com um beberete e um «por do Sol» oferecidos pela direcção da colectividade de Moçambique.

IV Grande Prémio Automobilístico de Angola

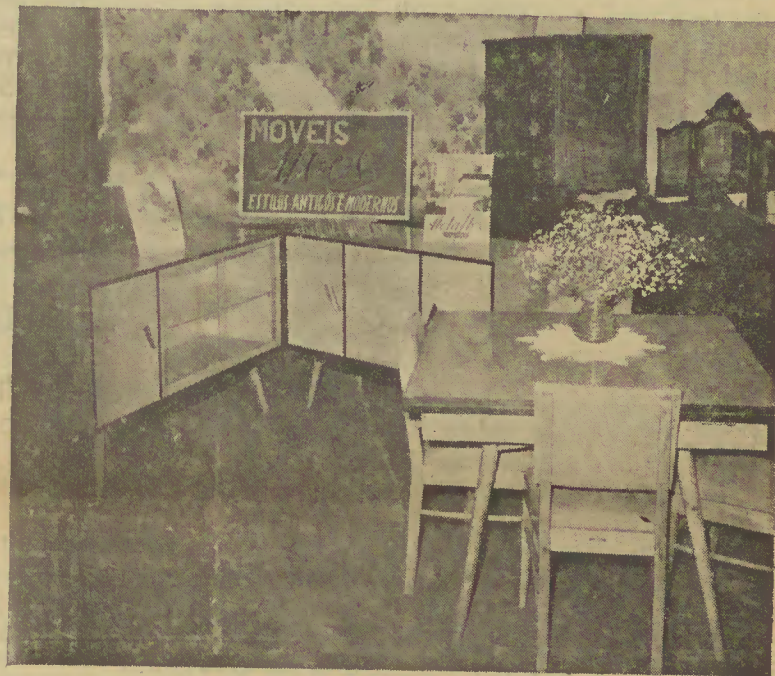
Com o patrocínio do governo geral da provincia, realiza-se em Setembro o «IV Grande Prémio Automobilístico de Angola», organizado pelo Automóvel e Touring Clube de Angola e no qual participam volantes da Finlândia, Brasil, Inglaterra, Belgica, Rocécia, Anica, do Sul e das provincias de Moçambique e Angola.

O conhecido volante Von Heinstein confirmou já a sua inscrição na importante prova, tripulando um «Porche 1500».

O general S. A. Melville, comandante das Forças de Defesa da Africa do Sul,

De visita a Moçambique, assistiu, ontem, na Escola de Aplicação Militar de Boane, á cerimonia do juramento de bandeira dos instruen-

Continua na 4.ª página)



MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobiliás completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:
RUA DOS CHAOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES

Breve História de um tratado

(Continuação da 1.ª página)

de exposição luso-brasileira deveria ser inaugurada na Praia Vermelha durante a estadia do soberano português no Brasil — mas tudo isso passou à história com o regicídio de 1 de Fevereiro de 1908.

Catorze anos mais tarde, no primeiro centenário da independência, a ida ao Brasil do Presidente da República dr. António José de Almeida e o célebre vôo de Sacadura Cabral e Gago Coutinho contribuíram poderosamente para cimentar os sentimentos de fraternidade que o Passado e o Futuro impunha aos dois povos lusíadas como norma de permanente conduta. O mesmo aconteceu depois: com a participação do Brasil na comemoração do duplo centenário de 1940, mas nem por isso as relações luso-brasileiras deixavam de ser meramente sentimentais — «lúricas», para usar a expressão do Embaixador Negrão de Lima.

Em 1953, aos 16 de Novembro, estava-se, todavia; neste capítulo, em uma ordem nova de coisas: — no Rio de Janeiro e em Lisboa, simultaneamente, os respectivos Ministros dos Negócios Estrangeiros (que eram Vicente Rao e Paulo Cunha) anunciavam a assinatura de um instrumento diplomático, denominado «Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileira», pelo qual cada uma das partes se comprometia a consultas mútuas sobre política internacional de interesse comum, a conceder direitos de cidadania recíproca e a estabelecer todas as possíveis e também recíprocas facilidades para a satisfação dos interesses co-

merciais e financeiros no campo particular.

Tão ousadas decisões, tão rasgada visão do destino comum aos dois países — que constituíam e constituem a essência do Tratado — permitiram ao Prof. Paulo Cunha salientar, e com razão, que «se criara uma situação particularíssima, de que cumpre tomar consciência e a que se deve dar formulação jurídica expressa: a do que as duas grandes nações, com serem independentes e soberanas e seguirem com liberdade seus rumos próprios, não deixam de formar uma grande comunidade privativa — a Comunidade Luso-Brasileira no mundo — cujo progresso, harmonia e prestígio cabe a ambas defender e tornar cada vez maiores, como sagração de dever de ética comum...»

A assinatura do Tratado desencadeou, tanto em Portugal como no Brasil, uma torrente de aplausos e ditirambos. Era ainda o lirismo a nota dominante — mas lirismo que logo se tornou concreto no fraterno apoio que Portugal recebeu do Brasil, ao eclodir, daí a poucos meses, o litígio luso-indiano.

Que se passou depois — neste *depois* que dura há quase sete anos?

No Outono de 1954, o Tratado recebia a ratificação do Senado brasileiro e da Assembleia Nacional portuguesa, nesta última com a presença do Presidente do Conselho, que ali definiu as razões de ser da Comunidade e as perspectivas que lhe augurava. Seguiram-se muitos meses de lento labor diplomático. No Rio e em Lisboa nomearam-se comissões para estudo da efectivação do Tratado. Na Primavera de 1955,

o Presidente Café Filho veio a Portugal; em Janeiro seguinte, foi a visita do Dr. Kubitschek de Oliveira, ainda só Presidente eleito. Depois, no fim da Primavera de 1957, era o Presidente da República portuguesa quem visitava o Brasil; para além de todas as manifestações e de todos os discursos, a presença do Marechal Craveiro Lopes no Palácio do Catete ficaria marcada pela assinatura da declaração dos dois Chefes de Estado, confirmando a validade do Tratado e criando uma comissão mista para estudo final da sua regulamentação.

Por motivo de acontecimentos inteiramente alheios à essência das tradicionais relações entre os dois países, só em Maio deste ano essa Comissão Mista veio a ter em Lisboa a sua primeira reunião, cujo comunicado final traduziu; a par de natural formalismo diplomático, um apreciável optimismo.

Mais expressivas do que os termos do comunicado foram, porém, as declarações do chefe da Missão brasileira, a que já aludimos, e as repetidas afirmações feitas desde a sua chegada a Lisboa pelo Embaixador Negrão de Lima; são elas que na verdade nos fazem crer em que não tarda muito a entrada em vigor do Tratado de Amizade e Consulta ou seja em que a assinatura da sua regulamentação seja feita brevemente em Lisboa quando Lisboa volta a saudar, na pessoa do Presidente Kubitschek de Oliveira, o próprio Brasil de sempre. O Brasil do Futuro. O Brasil de Brasília.

Visado pela Censura

Tribuna do ULTRAMAR

Acompanhado da sua comitiva partiu esta manhã para a cidade da Beira, em avião especial o general Melville

Acompanhado da sua comitiva partiu esta manhã para a cidade da Beira, em avião especial, o sr. general Melville, Comandante Geral das Forças Militares de África do Sul que se encontrava de visita a esta cidade, a convite do sr. Ministro da Defesa Nacional.

O ilustre visitante foi homenageado pelo Comandante Militar da Provincia general Nascimento e Silva, com um jantar.

Estiveram presentes além dos dois generais e esposas, oficiais superiores do Comando Militar de Moçambique e os membros da comitiva do general Melville e esposas.

Final trocaram-se amistosos brindes entre Comandante Militar de Moçambique e o Comandante das Forças de Defesa de África do Sul.

Constituiu assinalado êxito o concerto de piano por Sequeira da Costa

Constituiu assinalado êxito o concerto de piano por Sequeira da Costa, integrado nas Comemorações Henriquinas, que marcou o fecho das festas desta cidade.

Selecta assistência encheu por completo o Teatro Gil Vicente e tributo ao grande artista português uma calorosa salva de palmas, levando o pianista a executar três números extra-programa.

As classes de ginástica feminina e masculina da Associação Africana

As classes de ginástica femi-

nina e masculina da Associação Africana vão realizar uma digressão ao Norte da Provincia, devendo sair de Lourenço Marques a bordo do paquete «Império» nos últimos dias do corrente mês

A caravana segue sob a orientação de Nuno Abranches de Sousa e realizará saídas nas cidades de Moçambique, Nampula e Porto Amélia, e no regresso deverá exhibir-se na cidade da Beira.

Cerca de dois milhares de chineses vivem presentemente em Moçambique

Cerca de dois milhares de chineses vivem presentemente em Moçambique, repartindo-se pelas cidades da Beira e de Lourenço Marques — informou o consul-geral daquele país na África do Sul, Tsung-Han Liu, que se encontra de visita a Moçambique.

O sr. Tsung-Han Liu avisou-se já com o governador geral, a quem testemunhou o agradecimento do governo do seu país pela hospitalidade concedida aos seus compatriotas.

Numa entrevista ao «Diário» afirmou que os seus compatriotas residentes em Moçambique têm como única ambição trabalhar e viverem em paz.

«Na realidade — acrescentou — nós não nos sentimos estrangeiros entre vós. Verifico que os representantes da China são tratados em igualdade, como irmãos. Por outro lado, os chineses dividem a sua actividade por vários campos, sentem-se bem em Moçambique, em cujo progresso procuram tomar parte.

Continua na 5.ª página

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

Azevedo, filha de Belchior Peixoto do Marinhão.

12 — António Manuel Rebelo Lobo, que segue no § 2.º.

12 — Custódio, no Brasil

12 — Francisco Xavier

12 — Maria Joana

12 — *Mariana Rebelo Lobo*, que segue e nasceu em Ribeiro a 23 de Novembro de 1749; casou na mesma freguesia, a 8-1-1777, com António José de Oliveira, nasc. em Esturãos a 26 de Agosto de 1752, filho de Francisco de Oliveira e Maria de Oliveira:

13 — António Manuel Rebelo Lobo que segue.

13 — José Pinheiro Rebelo Lobo, nasceu em 18 de Junho de 1788.

13 — Rodrigo Rebelo Lobo

13 — Francisco António Rebelo Lobo, casou, a 23 de Agosto de 1805, com Joana Maria, filha de Manuel Novais.

13 — *António Manuel Rebelo Lobo* casou em Ponte de Lima, a 9 de Fevereiro de 1870, com Francisca Josefa da Costa Pereira, filha de João Martins Manso e de sua mulher Maria Josefa da Costa Pereira, de Ponte de Lima;

14 — João António Rebelo Lobo, natural de Ponte de Lima, nasceu a 26 de Maio de 1829 e faleceu em Barbude (Vila-Verde) a 4 de Junho de 1884, sem geração. Foi escrivão de notas em Vila-Verde. Foram seus padrinhos de baptismo João José Malafaia e sua mulher Maria Josefa, da rua das Pereiras, de Ponte de Lima.

14 — *D. Antónia Cândida de Jesus Rebelo Lobo* casou com António Anes Pires, tabelião de notas em Ponte de

Lima, o qual nasceu nesta vila a 24 de Dezembro de 1812, e morreu em Barbude a 5 de Dezembro de 1868, sendo filho de Gonçalo José Anes, tabelião de notas e advogado de provisão (chancelaria-D. João VI) e de sua mulher D. Maria de Jesus; neto paterno de António Pires Viana, Tabelião de notas em Ponte de Lima (chanc. de D. Maria I, e leit.º de bachareis) e de Inácia Rita da Conceição, esta filha do mercador de livros e editor Manuel da Conceição, com Livraria no Calharis, em Lisboa, e mais tarde no Paço dos Negros; e de Francisca Teresa, ambos de Santa Comba Dão. D. Antónia faleceu em Barbude, a 22 de Julho de 1889:

15 — D. Ana Anes Pires Rebelo Lobo, que segue.

15 — D. Emília Rebelo Lobo

15 — *D. Ana Anes Pires Rebelo Lobo* nasceu em Ponte de Lima a 20 de Julho de 1834 e morreu em Geraz do

Lima. Foi o seu casamento na Pica de Regalados, a 8 de Setembro de 1852, com José Maria de Sousa, professor régio em Lanheses e Viana do Castelo. Este *José Maria de Sousa* era natural de Santa Maria de Bouro, do lugar do Soalheiro; nascido a 22-4-1788, era filho de Joaquina de Sousa, do mesmo lugar, n.ª 22-4-1761; neto de Domingos Martins e de Teresa Maria de Sousa, esta nascida no mesmo lugar, a 24-XI-1751; bisneto paterno de Domingos Martins e de Antónia Gracia natural da freguesia de Santa Maria do Tourão, reino da Galiza; bisneto materno de Clemente da Silva e de Maria de Sousa do mesmo lugar do Soalheiro; trineto paterno de Manuel Gomes, natural da freguesia de Fraga (Galiza) e de Ana da Silva da mesma localidade; trineto materno de Francisco Gonçalves e de Maria de Sousa (do Soalheiro).

(CONTINUA)